



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 15 de março de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Compromisso	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	4
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Expectativa de um milhão de bikes	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Ensino profissionalizante	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos	7
A CRITICA sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA Prorrogação: novo passo	9
ECONOMIA	
A CRITICA Julio Ventilari	10
BEM VIVER	

CAPA

Produção de bicicletas cresce 10,4% no PIM

Embalada pela nova moda do transporte ecologicamente correto, a produção de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus) disparou. Em 2012, foram produzidas 913.145 unidades de bicicletas, cerca de 10,4% a mais em comparação a 2011, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A previsão é, que este ano, sejam produzidas 1 milhão de bicicleta em Manaus.



Foto: Walter Mendes

Página A7

Frente & Perfil

Prorrogação

Pelo jeito agora a PEC que prorroga a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos vai mesmo virar realidade. De acordo com o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) a comissão especial que analisará a proposta de prorrogação será criada na próxima quarta-feira (20). A garantia foi dada ao líder do Governo no Senado, pelo presidente da Câmara, Henrique Alves e pelo líder do PMDB na Casa Eduardo Cunha. A prorrogação foi uma promessa feita pela presidente

Compromisso

Braga garante apoio da bancada para PEC da ZFM

Após a garantia dada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), de que a comissão especial que analisará a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 103/2011 será criada na próxima quarta-feira (20), o senador Eduardo Braga (PMDB/AM) recebeu o compromisso do líder do PMDB naquela Casa, Eduardo Cunha (RJ), para o início imediato da tramitação da matéria.

A PEC, enviada ao Congresso Nacional pela presidente Dilma Rousseff, prorroga por mais 50 anos os

incentivos fiscais concedidos à Zona Franca de Manaus.

“Conversei com o Eduardo Cunha e ele nos garantiu que toda bancada do PMDB na Câmara vai apoiar a criação da comissão especial e a aprovação da PEC naquela Casa. Com isso, nossa expectativa é que essa PEC tramite com mais celeridade no Congresso Nacional”, disse o senador.

A criação da comissão especial para analisar a medida é condição para o início da análise da proposta. Após a aprovação na Câmara dos Deputados, a PEC será apreciada pelo Senado.

Follow-Up



EMPRESARIAL

Dever de casa

A cada novo bombardeio em cima do modelo Zona Franca, promovido sistematicamente pelas empresas e entidades do Sudeste-Sul do país, e seus emissários no Congresso Nacional, os atores locais se mobilizam, em intensidades distintas, com cartas, matérias na mídia, mobilização parlamentar... para mostrar à opinião pública nacional as razões históricas, constitucionais, locais, de guarda ambiental e éticas da existência da economia local e seus atrativos

fiscais. O caminho começa a se tornar, além de enfadonho, inócuo. Neste último ataque, os secretários de Fazenda dos Estados envolvidos, São Paulo à frente, foram direto ao assunto, ao condicionar a adesão à Reforma Fiscal do governo, de unificação das alíquotas interestaduais, a inexistência de incentivos fiscais, leia-se, fim da Zona Franca de Manaus, e residualmente das vantagens fiscais do Mato Grosso do Sul, por onde passa o gás natural proveniente da Bolívia.

Temos sido predominantemente reativos quando a artilharia se posiciona contra o modelo, negligenciando as condições necessárias para uma paulatina e estratégica independência dessas vantagens tributárias. Esta entidade, em 2005, promoveu uma sondagem ampla com seus associados aqui instalados, para identificar os gargalos que impedem a consolidação dos indicadores de competitividade na indústria local. A pesquisa buscou levantar subsídios entre os investidores justamente para apontar os caminhos de progressiva independência dos benefícios fiscais. E o grande embaraço apontado foi precisamente o gargalo logístico que atravanca preço, prazo, isto é, competitividade, da produção local. Um gargalo que emperra a maior internacionalização dos produtos, inibe um volume maior dos investimentos em moder-

nização e tecnologia, comprometendo, portanto, os índices de agregação de valor aos itens incentivados. Um gargalo que se agrava com outro, perverso e burocrático, que é o sistema de

O grande embaraço apontado foi precisamente o gargalo logístico que atravanca preço, prazo, isto é, competitividade

desembaraço aduaneiro onde atuam três ministérios agindo de forma independente. Como promover o adensamento, a diversificação e interiorização da economia e de seus benefícios com um volume de embarços

dessa magnitude?

Em momentos de pressão como este, além da mobilização parlamentar do Estado, sem prescindir do apoio dos demais Estados da Amazônia Ocidental, alcançados pelos benefícios da ZFM, é oportuno e inadiável repensar distorções e enfrentar a pauta das inquietações da economia. Enquanto o país se debate com o risco iminente da volta da inflação, das artificialidades do câmbio, e cogita reduzir impostos e gastos públicos, o modelo ZFM tem o dever imperativo de rever seu roteiro, repensar seu cronograma e definir a eleição de suas prioridades. São

tímidos os indicadores de exportação, modestos os investimentos das empresas em P&D e, a despeito dos investimentos em Ciência e Inovação Tecnológica - contribuição efetiva das empresas aqui instaladas - são ainda tímidos os avanços na agregação de valor nos produtos do Polo Industrial. Mais do que ampliação dos incentivos é preciso incentivar a ampliação estratégica do planejamento de que precisamos e pretendemos - pautando as questões cruciais que insistimos em protelar - antes que outrem o definam por nós e sobre nossas cabeças. Voltaremos ao assunto.

Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do Centro da Indústria do Estado do Amazonas. Nesta edição contou com a colaboração de Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Expectativa de um milhão de bikes

Por Olívia de Almeida

E não é que as "margelas" tem caído no gosto do consumidor? Para se ter uma ideia, somente em 2012, foram produzidas exatamente 913.145 unidades de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus), cerca de 10,4% a mais comparado ao ano de 2011, segundo dados do último indicador da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). "E a previsão é que esse ano sejam produzidas 4.500 milhões bicicletas no país, sendo 1 milhão em Manaus", destaca José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Ele acredita que diversos fatores podem influenciar esses números, inclusive a regulamentação da bicicleta elétrica, que deve acontecer ainda este semestre pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito), com isso ela passará a seguir a norma europeia, onde a potência terá no máximo 250W, velocidade de até 25 quilômetros por hora, o motor só funcionará com o pedal e ela não terá acelerador. "Assim ela ficará com mais cara de bicicleta realmente, do que de motocicleta, acreditamos que isso ajudará a aquecer o mercado, já que seus condutores não precisarão de habilitação específica", revela Gonçalves.

Além disso, o incentivo do uso é outro fator que é determinante, com a criação de ciclovias e bicicletários. "Nós passamos a notar que o uso dela é diretamente ligado a situação



Aproximadamente 20% do total de bicicletas produzidas no país foram fabricadas em unidades instaladas no Polo Industrial local

Dados

BIKES POR PESSOA

O Brasil tem uma frota estimada de 70 milhões de bicicletas, o que representa 3 por habitante, de acordo com a ANTP (Associação Nacional dos Transportes Públicos). Segundo a Abraciclo, 44% dos consumidores estão no Sudeste, 26% no Nordeste, 14% no Sul e 8% no Norte e Centro-Oeste. O país é o terceiro maior fabricante do mundo, com quase 5 milhões de bicicletas. Em 1.º lugar está a China, fabricando 80 milhões de unidade, seguida pela Índia, com 10 milhões.

do trânsito nas cidades. E o fato de ser um meio de transporte não poluente e barato, tanto na compra quanto na manutenção, tem contribuído para isso", ressalta o porta-voz da Abraciclo, que acrescenta que a busca pelo estilo de vida mais saudável tem ajudado também.

Gosto movimenta mercado

E pegando carona nessa febre, as novidades não param, muito se engana quem pensa

que as bicicletas ainda são como as de antigamente, hoje elas estão mais leves, rápidas e confortáveis. As fabricantes instaladas no PIM tem buscado investir para atender a esta nova demanda, desenvolvendo produtos tecnologicamente mais avançados e equipados com marchas, além de design moderno e cores atrativas.

"O preço de uma bicicleta varia de R\$ 250 a R\$ 3 mil, mas há modelos que chegam a custar até R\$ 20 mil, as de grife",

comenta José Eduardo Gonçalves. Outra aposta de negócio são bicicletas dobráveis, leves, fáceis de serem transportadas ou as que exigem menos esforço do ciclista. O custo médio desse modelo é R\$ 1.300.

Empresário lucra com a moda

De acordo com o Erildo Pinheiro, proprietário da loja especializada em materiais cíclicos, Office Bike, com a população cada vez mais aderindo à moda de andar de bicicleta o estabelecimento comemorou, no ano passado, o incremento de 300% no faturamento. "O ano de 2012 foi o ápice no mercado, e apesar de 2013 ter começado tímido, por conta das chuvas, acredito que a partir do meio do ano teremos boas vendas novamente", disse.

Ele comenta que a maior parte das vendas tem sido daquele consumidor que deseja andar pela primeira vez. "As preferidas tem sido aqueles modelos com maior mobilidade, por terem maior custo benefício", revela o empresário. Aquelas que possuem artes na pintura e acessórios diferenciados, que acabam personalizando e dando uma cara diferente para a bike são as mais pedidas pelo amazonense.

Números

1.500 BILHÃO

É quanto as bicicletas movimentam anualmente no setor de varejo, segundo a Abraciclo.

Ensino profissionalizante

Indústria mapeia oferta de cursos no AM

Gestores do PIM (Polo Industrial de Manaus) e membros da Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) realizaram nesta semana visita às instalações de ensino e aprendizagem da Escola Senai Waldemiro Lustoza, Cachoeirinha, para dar início ao plano integrado da Fieam e Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) de identificação de lacunas e busca de alternativas para minimizar a falta de profissionais qualificados no PIM.

De acordo com o gerente de Recursos Humanos da Masa da Amazônia, Franklin Santos, a coordenadoria planejou série de atividades para aproximar fábricas do PIM com as organizações educacionais que qualificam o trabalhador. A medida visa alinhar conteúdos programáticos às necessidades da indústria amazonense. A visita aos laboratórios de manutenção da Escola do Senai, direcionada à formação de jovens e adultos nas áreas de metalmecânica, incluindo duas rodas, soldagem, ferramentaria, usinagem, mecânica de automóveis e de motores a diesel, entre outras, foi realizada em primeiro momento por conta da representação de trabalhadores em serviços de manutenção no PIM.

“Temos déficit de pessoas formadas em manutenção industrial para ocupar um grande número de vagas de emprego nesta área da qual o Distrito requer profissionais cada vez mais capacitado. Por isso optamos



Foto: Divulgação

Representantes das indústrias verificaram a estrutura do Senai

em conhecer e apresentar o que o Senai possui para qualificar esses trabalhadores”, disse o gerente de RH da Masa. Franklin Santos, ressaltando ainda que a deficiência de profissionais no atendimento das indústrias do Amazonas é problema que afeta a sociedade como um todo, pois os alunos mal formados não arranjam emprego, a indústria passa a trazer de fora profissional com custo mais elevado, a população local perde posto de trabalho, e o Estado não aproveita o recurso humano regional nos empregos gerados pelo PIM.

O chefe de manutenção da Showa, Wolfgang Nogueira Neto, avaliou a iniciativa em ir até a instituição de ensino como proposta inteligente da Coordenadoria da Fieam, pois promove o estreitamento das relações entre indústria, departamentos

de manutenção, com o mundo acadêmico.

“Trata-se de uma oportunidade para organizações de ensino conhecer de fato a carência específica dos tipos de perfis profissionais que são indispensáveis para o mercado de trabalho industrial. Esperamos que este fluxo de informações entre indústrias e academia contribua com a oferta de mão de obra treinada adequadamente e capaz de desenvolver com excelência suas atividades dentro da empresa”, diz Wolfgang Neto.

A gerente de Educação, Tecnologia e Inovação do Senai, Sílvia Barros, informou que a instituição está de portas abertas para fornecer ensino profissional moldado às demandas de seus clientes, contribuindo com o fortalecimento da indústria do Amazonas e da

competitividade dos produtos fabricados no PIM.

“Essa é uma ação que permite ao Senai mostrar o que faz e como faz, ouvindo da indústria se o trabalho de nossa instituição atende às suas necessidades. A meta aqui é acabar de vez com a distância que existe entre o PIM e o Senai Amazonas”, explicou Sílvia, destacando que a instituição oferece mais de 200 cursos em 21 segmentos industriais.

O gerente de Recursos Humanos da Masa da Amazônia, Franklin Santos, informou que a ida aos laboratórios e centros de formações profissionais irá continuar. A próxima visita será realizada na Escola Senai Antônio Simões, unidade que qualifica profissionais para atender o segmento produtivo do Polo Eletroeletrônico, abrangendo as formações em automação industrial, tecnologia da informação, refrigeração, eletricidade industrial, entre outras. Franklin ressalta que o trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Fieam envolve 100 empresas de grande porte que representam cerca de 50 mil postos de trabalho em diversos segmentos.

Os convites para participar da ação de mapeamento das necessidades por formação e adequação de conteúdos programáticos de cursos profissionais são encaminhados aos executivos do PIM via e-mail, onde é informado dia e local dos próximos encontros.

Tony Santos

CURTO CIRCUITO

CURSOS NO PIM

Gestores do Polo Industrial de Manaus (PIM) e da Coordenadoria de Relações do Trabalho da Federação das Indústrias (FIEAM) realizaram visita às instalações da Escola SENAI Waldemiro Lustoza iniciando o plano integrado para identificação de lacunas e busca de alternativas para melhorar a qualificação profissional nas empresas.

ITINERANTE

Carauari, Guajará, Eirunepé, Maraã e Japurá devem receber a educação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no decorrer deste ano. O trajeto do barco-escola Samaúma foi definido pelo presidente da Federação das Indústrias do Amazonas, Antônio Silva.

sim & não

Novo complô de tucanos contra a ZFM

Registros da reunião de terça-feira da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) revelam um complô de Estados poderosos, governados por tucanos (MG e SP), contra a Zona Franca de Manaus. O conluio entre eles ficou evidente na discussão sobre a proposta de unificação do ICMS interestadual na qual os secretários de Fazenda dos dois Estados insurgiram-se contra o texto em tramitação na Casa, que mantém vantagens do Polo Industrial de Manaus.

Comparação Para mostrar a relação custo/benefício, o titular da Sefaz-SP, Andrea Calabi, disse que a renúncia fiscal da União com a ZFM é de R\$ 20 bilhões para gerar “pouco mais 100 mil empregos” enquanto o Simples Nacional renuncia R\$ 30 bilhões para gerar 20 milhões de empregos.

Simplista O titular da Sefaz-AM, Afonso Lobo, de acordo com os registros da reunião da CAE, contestou Calabi dizendo que a avaliação do secretário era simplista e não levava em conta o valor do projeto como meio de irradiar desenvolvimento para a região e ao mesmo tempo preservar essa parte da floresta amazônica.

De novo Por conta desse posicionamento de governos

tucanos contra a Zona Franca de Manaus, o PSDB tem sofrido vexatórias derrotas para o PT, como a de 2010, quando Dilma Rousseff (PT), no AM, venceu José Serra (PSDB) pelo placar de 80% a 20% dos votos.

Prorrogação Ainda falando em ZFM, a mesa diretora da Câmara dos Deputados marcou para terça-feira, às 14h30, a instalação da comissão que vai analisar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), da presidente Dilma, que analisará a prorrogação da Zona Franca por mais 50 anos.

Cesta básica A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) apresentou ontem uma emenda à MP 609, que alivia a carga de impostos federais em itens da cesta básica, para o governo

Prorrogação: novo passo

ANTONIO PAULO

BRASÍLIA (SUCURSAL) - A instalação da Comissão Especial destinada a apreciar e dar parecer à Proposta de Emenda Constitucional nº 506-A, de 2010, do Senado Federal, sobre a prorrogação dos benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos, a partir de 2023, já tem hora para acontecer. Será na próxima terça-feira, 19 de março, às 14h30, no plenário 6, do anexo II da Câmara dos Deputados.

O Ato da Presidência foi lido ontem no plenário da Câmara. Aprovado o parecer na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), agora, a Comissão Especial vai analisar o mérito da PEC, realizará audiências públicas para ouvir as opiniões a favor e contrárias à prorrogação da ZFM. Dali sairá um relatório a ser aprovado pelos parlamentares-membros que encaminhará para votação em dois turnos no plenário da Câmara. Em seguida, a matéria é encaminhada ao Senado.

Além da instalação, a comissão (ver lista) deverá eleger o presidente e o relator, cargos disputados pelos oito deputados federais amazonenses. Quem tiver mais peso político e articulação dentro dos partidos, vencerá a disputa. Na bancada, Atila Lins (PSD-AM) e Henrique Oliveira (PR-AM) são os mais interessados em compor a mesa

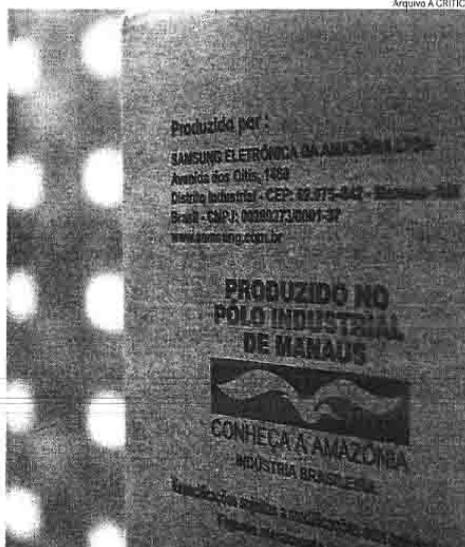
Saiba mais

>> Parado

A bancada do Amazonas precisa fazer a mesma articulação para retomar a tramitação do Projeto de Lei 2.633/11 que amplia os benefícios da Zona Franca de Manaus aos municípios da Região Metropolitana (RRM). Com entrada em 1º de novembro de 2011, o projeto parou na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados 23 dias depois. O deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM) foi designado relator, mas não conseguiu fazer andar o projeto por resistências dentro do próprio setor industrial amazonense e por pressão do ex-presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que apresentou emendas para a extensão dos mesmos benefícios para o Estado do Amapá.

diretora da Comissão Especial.

A decisão do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) em assinar o ato, criando a Comissão Especial da PEC da prorrogação da ZFM e convocando a instalação na próxima terça-feira, foi motivada porque os partidos concluíram a



Se a PEC nº 506-A for aprovada, modelo terá mais 50 anos de incentivos fiscais

indicação dos membros. Entre os 28 titulares - faltam indicar o PSC e PRP - estão presentes os oito deputados do Amazonas

Somente seis parlamentares não fazem parte dos Estados que compõem a região de influência da Suframa. Três deles são do Pará - Cláudio Puty (PT), Asdrubal Ben-

tes (PMDB) e Lira Maia (DEM).

Uma das preocupações da bancada do Amazonas, com relação à Comissão é a composição do grupo parlamentar. Na opinião de Henrique Oliveira, a forte presença dos deputados da Região Norte pode ser um complicador do processo. Os representantes

Titulares / Comissão

- Cláudio Puty PT/PA
- Francisco Praciano PT/AM
- Padre Ton PT/RO
- Siba Machado PT/AC
- Asdrubal Bentes PMDB/PA
- Edio Lopes PMDB/RR
- Fátima Pellaes PMDB/AP
- Marinha Raupp PMDB/RO
- Luiz Carlos PSDB/AP
- Pilino Valério PSDB/AM
- Urzeni Rocha PSDB/RR
- Gladson Cameli PP/AC
- Carlos Souza PSD/AM
- Davi Alcolumbre DEM/AP
- Lira Maia DEM/PA
- Henrique Oliveira PR/AM
- Silas Câmara PSD/AM
- Janete Capiberibe PSB/AP
- Vaitenin Pereira PSB/MT
- Sebastião Bala Rocha PDT/AP
- Sarney Filho PV/MA
- Sabino Castelo Branco PTB/AM
- Evandro Miihomen PCdoB/AP
- Cleber Verdes PRB/MA
- Atila Lins PSD/AM
- Dr. Luiz Fernando PSD/AM

Aceno para rápida tramitação

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) disse que após a garantia dada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, de que a comissão especial que analisará a PEC 103/2011 será criada na próxima semana, ele recebeu o compromisso do líder do PMDB naquela Casa, Eduardo Cunha (RJ), para o início imediato da tramitação da matéria. "Ele nos garantiu que toda bancada do PMDB na Câmara vai apoiar a criação da comissão especial e a aprovação da PEC. Com isso, nossa expectativa é que a essa a matéria tramite com mais celeridade no Congresso Nacional", disse Braga. A criação da comissão é condição para o início da análise da proposta. Após a aprovação na Câmara, a PEC, que prorroga os incentivos fiscais da ZFM por mais 50 anos, agora até 2073, foi enviada ao Congresso Nacional pela presidente Dilma Rousseff.

Capital quer sintonia com quem forma profissionais

Gestores do Polo Industrial de Manaus (PIM) e membros da Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Federação das Indústrias (Fieam) realizaram nesta semana visita às instalações de ensino e aprendizagem

da Escola Senai Waldemiro Lustoza, para dar início ao plano integrado da Fieam e Centro da Indústria (Cieam) de identificação de lacunas e busca de alternativas para minimizar a falta de profissionais qualificados no PIM.

De acordo com o gerente de Recursos Humanos da Masa da Amazônia, Franklin Santos, a coordenadoria planejou série de atividades para aproximar fábricas do PIM com as organizações educacionais que qualificam o traba-

lhador. A medida visa alinhar conteúdos programáticos às necessidades da indústria amazonense.

"Temos déficit de pessoas formadas em manutenção industrial para ocupar um grande número de vagas de emprego nesta área da qual o Distrito requer profissionais cada vez mais capacitado", disse Franklin Santos, ressaltando ainda que a deficiência de profissionais no atendimento das indústrias locais é problema que afeta a so-

Abertas

A gerente de Educação, Tecnologia e Inovação do Senai, Sílvia Barros, disse que a instituição está de portas abertas para fornecer ensino profissional moldado às demandas de seus clientes, contribuindo com o fortalecimento da indústria do Amazonas e da competitividade da ZFM.

cidade como um todo, pois os alunos mal formados não arranjam emprego, a indústria passa a trazer de fora profissional com custo mais elevado, a população local perde posto de trabalho, e o Estado não aproveita o recurso humano regional nos empregos gerados pelo PIM.

O chefe de manutenção da Showa, Wolfgang Nogueira Neto, avaliou a iniciativa em ir até a instituição de ensino como proposta inteligente da Coordenação da Fieam.

Julio Ventilari

Linha de produção

■ ■ Cieam e Fieam deram pontapé em um plano integrado. As duas entidades começaram a identificar os setores da indústria local que registram dificuldades pela falta de mão-de-obra especializada. Gestores do PIM estão apoiando a iniciativa, que servirá para ampliar a qualificação técnica de profissionais para as empresas.